

Recontados por Walcyr Carrasco

# Contos de Perrault

- 
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (leitura compartilhada)  
Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (leitura autônoma)

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Recontado por Walcyr Carrasco

# Contos de Perrault



- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (leitura compartilhada)  
Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (leitura autônoma)

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## RESENHA

Walcyr Carrasco reconta de maneira saborosa as célebres narrativas de Charles Perrault, permitindo aos jovens leitores reencontrarem alguns personagens que ainda povoam intensamente o imaginário infantil, como Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, o Gato de Botas e a Bela Adormecida, além de serem apresentados a figuras menos óbvias, como Pele de Asno e Riquê do Topete. As narrativas de Perrault são repletas de encantamento e de episódios ameaçadores, que os personagens enfrentam com inegável valentia. Somos transportados para um outro tempo, mítico, e ainda assim reconhecível, em que ecoam temores ocultos da nossa infância, como o medo da indigência e do abandono. Histórias que certamente merecem continuar a ser recontadas para crianças de todos os tempos.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em sua apresentação, Regina Zilbermann comenta como é possível encontrar, nos contos de fada, tanto elementos de natureza histórica, que remontam ao período do feudalismo, em que a aristocracia concentrava privilégios em terras de leis não escritas e a miséria e a fome assolavam a plebe; quantos elementos simbólicos que podem ser compreendidos por um viés psicanalítico, centrados no tema da família: o medo do abandono, o incesto, a rivalidade entre irmãos, a violência dos pais contra os filhos. Os contos de fada não são nada amenos: diferente de muitas narrativas contemporâneas dirigidas ao público infantil, esses contos dão voz à violência e brutalidade do mundo. É inegável que esses contos instauram uma separação de gêneros muito demarcada que pode ser questionada e recriada em nossos tempos – as princesas são adoráveis e indefesas, e seu principal objetivo é conseguir um bom casamento. Como trabalhar esses contos com tudo o que possuem de contraditório, com seus aspectos históricos e arquetípicos, com a luminosidade e violência de suas imagens? Trata-se de um desafio sempre instigante para o professor em sala de aula.

**Gênero:** contos de fada.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** autodescobertas, superação, crescimento.

**Tema transversal:** pluralidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (leitura compartilhada); Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (leitura autônoma).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** O que seus alunos entendem por *contos de fada*? Que elementos lhes ajudam a reconhecer o gênero? Faça com seus alunos um levantamento de características que esperam encontrar nessa espécie de contos.

**2.** Mostre aos alunos o sumário do livro. Certamente, seus alunos já terão familiaridade com ao menos alguns desses títulos, como *A gata borralheira*, *João e Maria* e *O príncipe sapo*. Deixe que descrevam esses personagens e recontem o que se lembram a respeito das narrativas que já conhecem. Quais delas já receberam adaptações para o cinema?

**3.** Se achar oportuno, leia com seus alunos a apresentação de Regina Zilberman, em que a pesquisadora apresenta dados interessantes trajetória de Charles Perrault (você sabia que ele havia publicado os contos, a princípio, com autoria de seu filho?) e fornece elementos históricos e reflexivos bastante interessantes para enriquecer a leitura. Existem pontos em comum entre a maneira como a autora pensa os contos de fada e o levantamento feito pelos alunos?

**3.** Leia a apresentação de Walcyr Carrasco, em que apresenta mais dados a respeito da biografia de Perrault.

**4.** Peça que observem a imagem da página 27: uma chave, e um livro com uma fechadura, com outros dois livros, aparentemente mais antigos, atrás. Será que um livro pode servir de porta de entrada para outros livros? É essa a função das adaptações literárias – introduzir o leitor no universo dos clássicos?

### Durante a leitura

**1.** Retome algumas das características dos contos de Charles Perrault destacadas por Regina Zilberman: a) presença da magia, que permite a ocorrência do maravilhoso; b) presença de traços realistas e indicadores histórico-sociais: desigualdade marcante entre uma aristocracia riquíssima e ociosa e um povo sempre à beira da miséria; c) a família como núcleo primordial de onde emergem os conflitos da narrativa.

**2.** Desafie seus alunos a reconhecer, a cada conto lido, os papéis desempenhados pelos personagens centrais dos contos, tais como a pesquisadora os nomeia: a) o protagonista, do sexo masculino ou feminino, rico ou pobre, preferencialmente jovem, que vive uma situação delicada a ser superada; b) o adversário,

humano ou animal, detentor ou não de poderes mágicos, que deseja prejudicar o protagonista, mas é derrotado; c) o auxiliar mágico – animal, humano, ser encantado ou deus, que intervém para modificar a situação do protagonista.

3. Diga a eles que prestem atenção, no caso dos contos que apresentam personagens que já conhecem, nas diferenças entre o enredo do conto de Perrault, tal como é recontado por Walcyr Carrasco, e as suas adaptações cinematográficas.

4. Peça que prestem atenção nos momentos em que Walcyr Carrasco fornece explicações para o comportamento dos personagens, que nos lembram das diferenças entre os tempos de Perrault e os nossos.

## Depois da leitura

1. Na apresentação da obra, Regina Zilberman comenta como *Chapeuzinho Vermelho* é a única narrativa na qual Walcyr Carrasco introduz uma alteração mais substancial, modificando o final do conto. Leia com seus alunos o conto original de Perrault na íntegra, e peça que procurem notar quais as diferenças entre o texto original e o texto adaptado. O motivo da alteração é claro: trata-se de uma narrativa sem final feliz. Chame a atenção para a moral da história, ao final do texto.

2. Agora que conhecem a moral de *Chapeuzinho Vermelho*, qual seria a dos outros contos? Embora o adaptador tenha optado por retirá-las, para deixar em aberto a interpretação dos contos, para cada um deles Perrault criou uma moralidade, prática que remonta às fábulas de La Fontaine. Proponha que seus alunos, em duplas, escrevam para cada uma das demais narrativas uma moralidade possível, respeitando sua estrutura mais comum, em versos rimados. Deixe que joguem com efeitos de humor, se desejarem. Uma vez prontas, traga para seus alunos as originais, para que possam compará-las.

3. *A Bela Adormecida* e *Cinderela* possuem uma característica em comum: foram compiladas tanto pelos irmãos Grimm quanto por Charles Perrault, e foram adaptadas por Walt Disney. Existem, contudo, diferenças substanciais entre elas: na versão de Perrault, a história da Bela Adormecida continua para além do final feliz; em *A Gata Borralheira* dos irmãos Grimm não aparece a fada madrinha, imortalizada pelos estúdios Disney. Traga para seus alunos uma tradução original do conto de Grimm e proponha que releiam a adaptação que Walcyr Carrasco faz de Perrault.

4. O conto *Os desejos ridículos* possui um argumento bastante similar ao de *O pescador, sua esposa e o peixe mágico*, dos Irmãos Grimm: proponha a leitura do conto recontado pelos alemães para comparar os dois textos. Veja se seus alunos notam como, apesar do desenrolar muito distinto, o casal de protagonistas possui as

mesmas características: a esposa é muito mais ambiciosa do que o marido. Também o desfecho é bastante similar: tanto um casal quanto o outro voltam exatamente à sua situação do início. Enquanto no conto de Perrault, mais simples e conciso, toda a narrativa possui um tom inegavelmente cômico, no conto dos Grimm, mais desenvolvido, há um tom mais grave – a ambição da mulher vai cada vez mais longe, chegando à loucura.

**5.** Se seus alunos fossem adaptar um dos contos menos conhecidos de Perrault para o cinema, como o fariam? Seria um curta-metragem ou um longa? Uma animação ou um filme com atores? Que passagens do conto seriam privilegiadas e desenvolvidas, que passagens seriam suprimidas? Caso optassem por um musical, que momentos escolheriam musicar? Proponha que a turma se reúna em grupos e que cada um, assumindo o lugar de uma equipe de cinema, escolha um conto para adaptar. Dê-lhes um tempo razoável para a tarefa: proponha que entreguem um argumento, uma lista de personagens com uma imagem de cada um, um *storyboard* (muito semelhante a uma história em quadrinhos) de algumas das cenas mais importantes e, se possível, a letra de algumas das canções. O site [http://clari.6a13.com/coa/curso\\_cinema/?page\\_id=823](http://clari.6a13.com/coa/curso_cinema/?page_id=823) pode ajudá-los na tarefa. Marque um dia para que cada grupo apresente o seu projeto.

## LEIA MAIS...

### 1. DO ADAPTADOR

- *Anjo de quatro patas*. São Paulo: Moderna
- *Estrelas tortas*. São Paulo: Moderna
- *Em busca de um sonho*. São Paulo: Moderna
- *Contos de Andersen*. São Paulo: Moderna
- *A Rainha da Neve*. São Paulo: Moderna
- *Contos de Grimm*. São Paulo: Moderna

### 2. DO MESMO GÊNERO

- *Contos de Andersen*, de Hans Christian Andersen. São Paulo: Paz e Terra
- *Contos de Grimm – obra completa*, de Jacob e Wilhelm Grimm. São Paulo: Itatiaia
- *O barba azul*, de Charles Perrault. São Paulo: Cia das Letrinhas
- *A bela adormecida no bosque*, de Charles Perrault. São Paulo: Martins Editora
- *Contos de fadas*, de Maria Tatar. Rio de Janeiro: Zahar